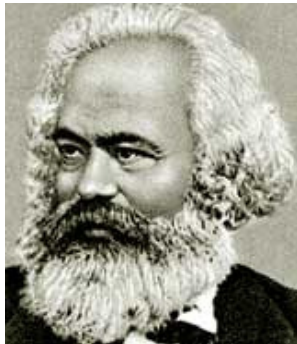


KARL HEINRICH MARX (1818-1883)



De cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades

- ♦ Nasce em Triers, filho de advogado judeu convertido ao cristianismo para poder exercer a profissão. Estuda direito e filosofia em Bona e Berlim. Doutor em Jena em filosofia, com a tese *Differenz der demokratischen und epikureischen Naturphilosophie*, de 1841.
- ♦ Não podendo ser professor devido às suas opiniões políticas, torna-se jornalista em Bona desde 1842 e em Paris desde 1843. Encontra-se com Engels em Bruxelas em 1845, depois de ter sido expulso de França, a pedido das autoridades prussianas. Passa para Londres em 1847.
- ♦ Em 1848 volta a Bruxelas, passa a França, entre Março e Junho, e vai para Colónia, onde funda um jornal revolucionário. Em 1849 volta a ser expulso, agora da Renânia, passa por Paris e acaba por estacionar em Londres, onde vive até à morte.
- ♦ Desempenha papel fundamental na fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores em 1864, da qual se vai tornar o líder.
- ♦ Segundo Lenine, Marx, à maneira de Darwin, *pôs fim à concepção segundo a qual a sociedade é um agregado mecânico de indivíduos, que sofre todas as espécies de transformações ao gosto das autoridades (ou, o que vem a dar no mesmo, ao gosto da sociedade e do governo); que nasce e se transforma segundo o acaso; foi o primeiro a dar uma base científica à sociologia estabelecendo o conceito de formação económica da sociedade como um conjunto de relações de produção dadas; estabelecendo que o desenvolvimento dessas formações é um processo de história natural.*
- ♦ Já da filosofia alemã, Marx reteve fundamentalmente a noção hegeliana de dialéctica, transformando, contudo, o *idealismo absoluto* no *materialismo dialéctico*. Com efeito, Marx começa por adoptar a dialéctica de Hegel, não acolhendo, contudo, a ideia de *espírito do mundo*. Onde estava o idealismo

absoluto, vai surgir o materialismo dialéctico. Como diz Besançon a dialéctica hegeliana *foi posta de cabeça para cima, ou, mais exactamente, da cabeça em que se sustentava, foi posta de novo em cima dos pés*. De certa maneira, Marx quis repensar o antigo espírito do jacobinismo à luz da filosofia alemã, propor, assim, uma nova e definitiva revolução francesa" Contudo, depois de 1848, terá tentado abandonar as categorias hegelianas e, ao descobrir o empirismo inglês, *deuse como objectivo fundar uma verdadeira ciência do socialismo*. Já no fim da vida teria tentado voltar para o utopismo neo-jacobino da juventude, quando sentiu o malogro dos primeiros volumes de *Das Kapital*, que não chegou a concluir. E teria sido Engels que lhe deu *um sistema totalitário e grosseiro*.

- *Kritik der Hegelschen Staatsphilosophie*, 1841-1842.
- *Die heilige Familie oder Kritik der Kritische Kritik*, Com Friedrich Engels. 1845.
- *Die Lage der arbeitende Klasse in England*, 1845.
- *Die deutsche Ideologie*, com Friedrich Engels, 1847. Cfr. trad. port. *A Ideologia Alemã*, in *Obras Escolhidas*, 3 tomos, Lisboa-Moscovo, Edições Avante-Edições Progresso, tomo 1, 1982.
- *Misère de la Philosophie. Réponse à la Philosophie de la Misère de M. Proudhon*, 1847.
- *Manifest der Kommunistischen Partei*, Londres, 1848 (*Manifesto Comunista*) (com Friedrich Engels, 1848, ed. originária em alemão) (cfr. trad. port. *Manifesto do Partido Comunista*, in *Obras Escolhidas*, 3 tomos, Lisboa-Moscovo, Edições Avante-Edições Progresso, tomo 1, 1982; 1ª ed. em alemão, 1848; 2ª ed. em inglês, 1850).
- *Zur Kritik der politischen Ökonomie*, 1859.
- *Das Kapital. Kritik der politischen Ökonomie*, 1867-1894. Cfr. trad. port., 1ª trad. do alemão, José Barata-Moura, coord., *O Capital. Crítica da Economia Política*, I Livro, tomo I, Lisboa-Moscovo, Edições Avante-Edições Progresso, 1990). O I Livro foi publ. em 1867. Os II e III Livros são publ. após a morte de Marx, em 1885 e 1894.

☞ Amaral (CP), III, pp. 31 segs; Aron, Raymond, *Les Étapes de la Pensée Sociologique*, Paris, Éditions Gallimard, 1967, pp. 141 segs; Ebenstein (GPT), pp. 726 segs; Gonçalves (ITS), pp. 335 segs; Fabre (PP, 1987), pp. 431 segs; Halévy, Élie, *História do Socialismo Europeu*, trad. port. de Maria Luísa C. Maia, Amadora, Livraria Bertrand, 1975, pp. 103 segs; Lefort, Claude, «Marx», Châtelet (DOP), pp. 528-53; Maltez (ESPE, 1991), I, pp. 168 segs., e II, pp. 152 segs; Moncada (FDE), I, pp. 334 segs. ; Russell, Bertrand, *A History of Western Philosophy*, 1945 (Nova York, Simon & Schuster, 1972), pp. 782 segs.. ; Strauss/Cropsey (1987), p. 802; Theimer (1970), pp. 333 segs..